

ORIENTAÇÃO ESCOTEIRA





1. Com auxílio de algum material midiático (cartaz, vídeo, apresentação de slides, etc.) apresentar para sua seção o que é arqueologia e qual sua importância.

A palavra Arqueologia vem do grego *archaios* (antigo) + *logos* (“conhecimento”, “estudo”), ou seja, o estudo do que é antigo. É um ramo científico baseado no estudo de vestígios materiais de sociedades extintas ou não, utilizando-se também das mudanças do meio ambiente feitas pelas sociedades estudadas.

Nos dias de hoje, representam um elo com o passado, resgatando culturas e tradições. Representa, também, uma importante ferramenta para historiadores, como forma de interpretação material de sociedades antigas e como, para antropólogos, ferramenta para compreensão do pensamento social da época estudada.

Às vezes eles aparecem como esqueletos quase inteiros, outras, de formas mais sutis, difíceis de reconhecer, mas nem por isso menos importante. Afinal, nem todo mundo construiu pirâmides para guardar seus mortos, nem toda xícara é o Cálice Sagrado. Cada pedaço de qualquer objeto, no entanto, traz em si uma história, que, ao ser resgatado pelos arqueólogos, se junta a outros pedaços de outros objetos e em conjunto narram os fatos acontecidos em algum momento, naquele lugar

2. Apresentar à seção quatro diferentes zonas arqueológicas, sendo duas delas brasileiras e duas de outros países.

Parque Arqueológico do Solstício, no Amapá

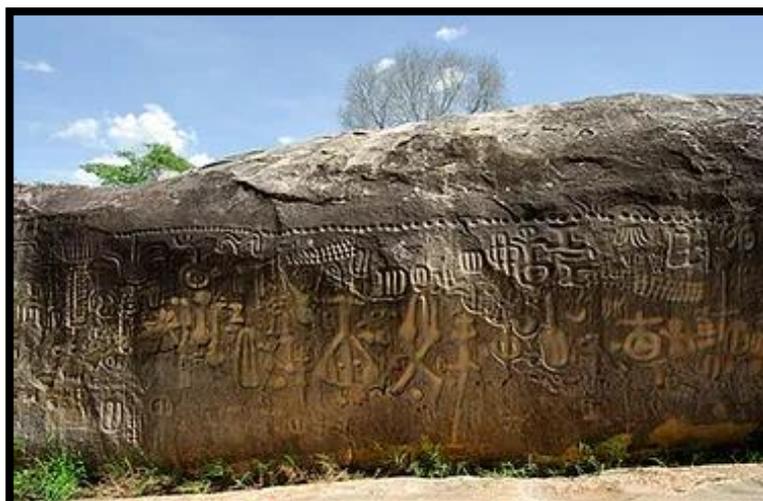
Conta com pinturas rupestres e um monumento de pedras que acredita-se ter sido um observatório astronômico e local de rituais de povos que viveram na região do Amapá entre 500 e 2 mil anos atrás. Além disso o monumento é formado por 127 rochas, dispostas em formato circular, e abriga um círculo megalítico.

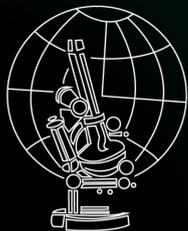


Pedra do Ingá, na Paraíba

Situado próximo à cidade de Campina Grande, o sítio exibe um enorme bloco de rocha onde desenhos esculpidos em baixo relevo, com uma técnica apurada, aguçam o imaginário de quem observa. Os desenhos lembram figuras humanas e animais, movimento das águas e, até foguetes.

No complexo arqueológico há ainda o Museu de História Natural, que possui fósseis de animais extintos há mais de 10 mil anos.





Angkor Wat, Camboja

Antiga residência real do império Khmer e gigantesco templo budista, Angkor Wat tem belas torres e construções que se estendem por mais de 200 km². Situado a 5 km da cidade cambojana de Siem Rap, o templo de Angkor é uma das maiores maravilhas históricas da Ásia.



Chichen Itzá, México

Importante sítio da civilização Maia, situado a cerca de 200 km da Riviera Maia Chichen Itzá, tem numerosos vestígios imponentes, como a Pirâmide de Kukulcán e o Templo dos Guerreiros e das Mil Colunas.





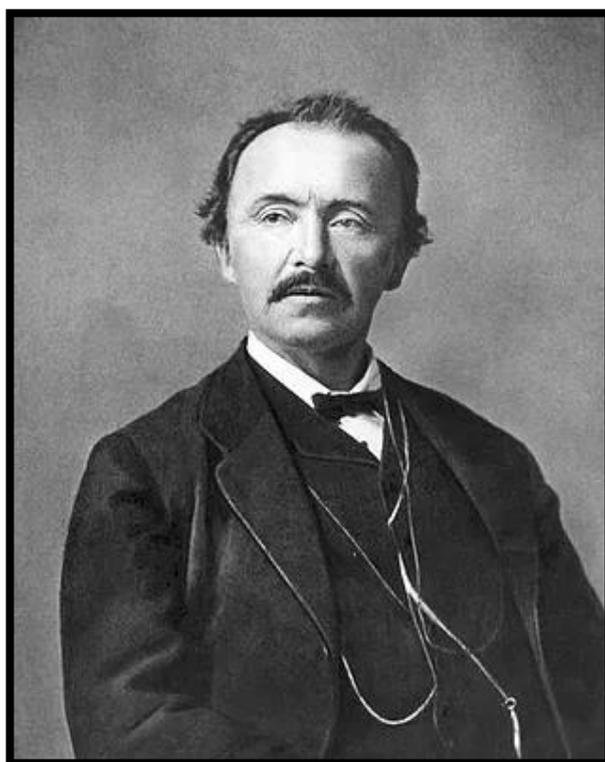
Outros exemplos: Caverna de Lascaux (França), Parque Nacional da Serra da Capivara (Piauí), Lapa Vermelha (Lagoa Santa, MG), Pompéia (Itália), e diversas outras.

3. Preparar uma palestra ilustrada e apresentá-la à seção, tratando de uma das zonas arqueológicas do país, dando enfoque nos seguintes aspectos: localização, estado atual e importância histórica, social, econômica e turística.

Pessoal.

4. Apresentar ao examinador a biografia de dois arqueólogos importantes na história mundial, destacando seus principais trabalhos, suas descobertas mais importantes e a corrente teórica em que trabalhavam.

Heinrich Schliemann (1822-1890)





Surge em 6 de janeiro de 1822, em Mecklemburgo, na Alemanha, Heinrich Schliemann, filho de um pastor protestante, nascido em um lar muito pobre e humilde. Aos sete anos de idade, vendo uma gravura, representando o ataque grego aos muros fortificados de Tróia, Schliemann ouviu de seu pai que ninguém sabia da veracidade do fato. Circunspecto, afirmou que, quando crescesse, descobriria Tróia. O pai, humildemente sorria.

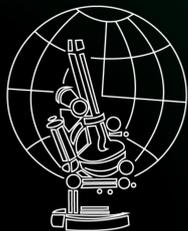
Aos 10 anos de idade, ofereceu ao seu genitor uma redação sobre os principais fatos relacionados à guerra de Tróia, descrevendo as aventuras de Ulisses e Agamenon. Aos 14 anos de idade, foi trabalhar no comércio, em uma loja de secos e molhados. Lá, certo dia, deparou-se com um homem embriagado que, muito entusiasmado, recitava versos, deixando Schliemann extasiado, embora nada compreendesse então. Quando foi informado de que se tratava de versos da Ilíada, de Homero, pagou ao ébrio para que os repetisse. Por que tanta atração em relação a Homero e seus poemas? Por que Schliemann dispensava tamanho interesse a tudo que se relacionava com os tempos homéricos? Por que tanta determinação em conhecer tudo que se relacionava com a Grécia Antiga?

Parecia como se Schliemann tivesse vindo ao mundo com a sublime e importante missão de comprovar que as cidades homéricas não eram criações da fantasia e fazer de Homero um personagem verdadeiramente histórico. Aos 22 anos, sendo guarda-livros de uma firma que tinha relações comerciais com a Rússia, iniciou o estudo do idioma russo. Uma estranha “coincidência” aconteceu; veio parar em suas mãos uma tradução em russo de “Telêmaco”.

Emocionado, lia em voz alta, em russo, a história do filho de Ulisses e Penélope, que partiu à procura do pai, desaparecido desde o cerco de Tróia, encontrando-o em Ítaca. De início nada entendia do que estava declamando, porém, o fato de ser possuidor de uma obra tão importante, ao ponto de poder fazer ressurgir Homero em sua própria boca, lhe deixava tão extasiado que contratou um ouvinte para ouvi-lo em sua lata e ruidosa declamação dos poemas homéricos. Teria sido mesmo coincidência, fruto do acaso, chegar-lhe às mãos uma obra de Homero, traduzida para o russo?

Schliemann foi estudar em Paris, onde aprendeu grego antigo e latim. Uma viagem cultural o levou em 1868 a Ítaca, onde realizou escavações, à busca do Palácio de Odisseu. De lá seguiu para o Mar de Mármara. Na busca por Troia, seu guia de viagem era a Ilíada de Homero.

Primeiro, o arqueólogo esbarrou em recipientes que não coincidiam com as descrições do grego. Em seguida, escavou através de metros de ruínas da cidade pré-histórica. Por fim, em 1873 chegou a um de seus mais importantes achados, que batizou como "tesouro de Príamo". E assim declarou que Troia fora descoberta.



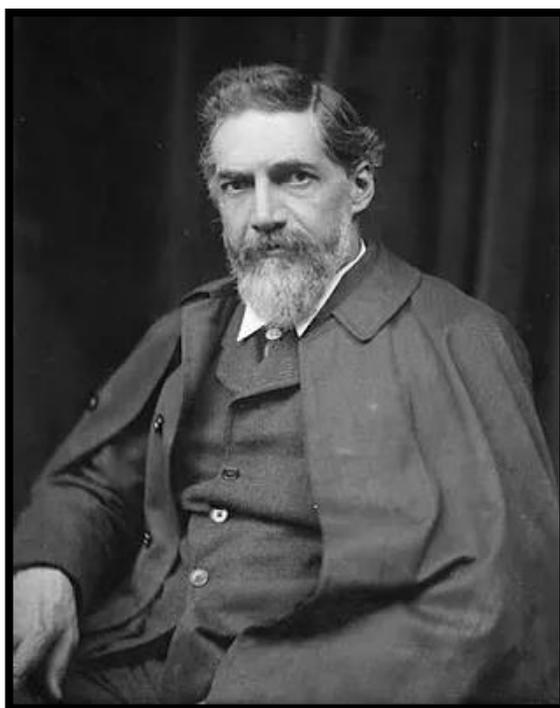
O conjunto de valiosas peças foi contrabandeado para fora da Turquia e presenteado ao povo alemão em 1881. Em meio ao caos da Segunda Guerra Mundial (1933-1945), foi levado para a Rússia. Considerado perdido até 1993, hoje ele está exposto no Museu Puchkin, em Moscou, enquanto uma reprodução fiel se encontra em Berlim.

Infelizmente, Schliemann estava errado: não se tratava do tesouro do rei troiano Príamo: as peças de ouro encontradas eram, antes, provenientes de uma alta civilização desconhecida, cerca de 1.250 anos mais antiga do que Troia.

Também em Micenas – onde, a partir de 1874, realizou escavações durante dois anos – o arqueólogo alemão incorreu em outro lamentável erro. Ao contrário de suas deduções, a magnífica máscara mortuária de ouro lá descoberta não pertencera ao comandante Agamenon, um dos protagonistas da Ilíada.

Apesar de tudo, a posteridade perdoou os enganos de Heinrich Schliemann. Morto em 26 de dezembro de 1890 em Nápoles, ele é considerado, até hoje, um dos maiores arqueólogos da história, e é respeitado em todo o mundo. Em homenagem aos 125 anos de sua morte, o Neues Museum de Berlim realiza uma exposição até 30 de junho de 2016.

Flinders Petrie (1853-1924)





William Matthew Flinders Petrie nasceu no dia 03 de junho 1853 em Charlton, próximo de Greenwich, Londres e faleceu no dia 28 de julho de 1942 em Jerusalém. Foi um arqueólogo e egiptólogo pioneiro de metodologia sistemática em arqueologia que inventou um método para reconstituir a sequência de acontecimentos históricos em culturas antigas.

Neto de Capitão Matthew Flinders, explorador da costa australiana e filho de um agrimensor, foi educado em casa pelos próprios pais e que tiveram grande influência na sua carreira. Depois de inspecionar monumentos pré-históricos britânicos, inclusive Stonehenge, viajou para o Egito em 1880 para inspecionar a grande pirâmide de Gizé e realizar escavações em vários sítios arqueológicos, como Abidos e Amarna. Depois de realizar um expressivo trabalho nas pirâmides e templos de Gizé, e ser conhecido especialmente pelas escavações em Mênfis e Tebas (1881), nos montes de Tanis e Naucratis, foi recomendado ao Egypt Exploration Fund, hoje Egypt Exploration Society, para suceder o arqueólogo Edouard Naville. Voltou ao Egito em 1884 para começar suas escavações e unindo estilos de cerâmica com períodos, ele criou um método novo por estabelecer a cronologia de um local. Foi o primeiro Professor de Arqueologia egípcia e filologia na University College, Londres (1892-1933). Esta cadeira tinha sido fundada por Amélia Edwards, por quem tinha grande admiração. Ele continuou escavando no Egito depois de se tornar professor, enquanto treinava futuros e grandes arqueólogos. Vendeu a sua grande coleção de antiguidades egípcias no ano de 1913 para a University College, em Londres, hoje no Petrie Museum of Egyptian Archaeology. Foi nomeado Cavaleiro no ano de 1923 por seus serviços prestados a arqueologia britânica e egiptologia e deixou o Egito pela Palestina em 1926, onde escavou uma série de locais de fronteira entre o Egito e Canaã. Foi autor de mais de 100 livros e um pioneiro no ensino da arqueologia, morreu em Jerusalém no ano de 1942 sendo enterrado no cemitério protestante de Monte Zion.

Flinders Petrie foi o primeiro a medir completamente a Grande Pirâmide de Gizé, e entre seus muitos achados está a entrada da pirâmide de tijolos de Hauwara e, no interior, o túmulo de Amenemhat III. Ao contrário de outras pirâmides conhecidas, sua entrada não estava em um dos lados, em especificamente no Oriente. Ninguém tinha visto antes, e ele decidiu cortar suas perdas. Sem pensar duas vezes, cavou uma parede transversal na pirâmide. Quando finalmente chegou as câmaras, ele descobriu que a pirâmide havia sido saqueada por ladrões, fazia muito anos. No entanto, ele descobriu que o túmulo de Amenemhat III, que é, sem dúvida, o seu maior mérito arqueológico.

Outros exemplos:

- Howard Carter;
- Nieéde Gidon;
- Vendyl Jones.



5. Expor as teorias associadas à evolução humana e ao povoamento das Américas, decorrente de estudos arqueológicos, citando as principais descobertas e onde ocorreram.

Evolução Humana

Segundo achados arqueológicos, em algum momento da evolução tivemos um ancestral em comum com os macacos e gorilas, mas passamos a nos divergir deles, formando a família Hominidae. E o ser mais antigo da nossa evolução que foi achado vestígios dele é o Australopithecus afarensis, que foi evoluindo até dar origem ao Gênero Homo, sendo Homo habilis a primeira espécie classificada desse Gênero. Milhares de anos depois, surgiu o Homo erectus (ou Homo ergaster, esse é o mais aceito atualmente), que provavelmente foi o primeiro ser do gênero Homo a sair da África e a dominar o fogo.

Ainda não há um consenso entre os arqueólogos sobre quais seres devem ser considerados espécies diferentes ou que um ser evoluiu para outros dois ou mais seres, que é o caso do Homo neanderthalensis, que acreditava-se ser um ancestral do Homo sapiens. Mas estudos mais recentes fazem-nos acreditar que não foi isso que aconteceu: o Homo ergaster teria originado, separadamente, o Homo sapiens e o Homo neanderthalensis.

E ainda temos teorias sobre o surgimento do próprio Homo sapiens, as duas principais correntes são que ele teria se originado em apenas uma comunidade de Homo ergasters e depois se espalhado, ou de ter se originado em tribos diferentes ao longo dos continentes. Mas o que certamente se sabe, é que a única espécie do gênero Homo que ainda vive somos nós, os Homo sapiens sapiens (uma subespécie do Homo sapiens, considerado Homo sapiens “arcaico”)

Povoamento das Américas

Estreito de Bering: A principal e mais aceita teoria sobre a ocupação do continente americano é esta, que os Homo sapiens teriam, no último período glacial (“Era do Gelo”, ocorrida a 100 mil anos atrás), atravessado da Ásia para a América do Norte através do Estreito de Bering, que fica entre a ponta da Rússia e a ponta do Alasca. Então, eles teriam descido o continente até chegarem à América Central e América do Sul.

Ilhas do Pacífico: Mas, estudos arqueológicos mais recentes encontraram vestígios de civilizações antigas no Chile que não batem com o tempo que os seres humanos levariam para ir da América do Norte até a América do Sul (os vestígios são mais antigos do que seriam se a teoria do Estreito de Bering estivesse correta). Então foi criada uma nova teoria, na qual os seres humanos teriam cegado à América do Sul através de pequenas embarcações saídas da Oceania e viajaram de ilha em ilha pelo Oceano Pacífico até chegar aqui. Essa teoria pode estar correta, porque apesar do vazio que existe hoje no Pacífico, naquela época o nível do mar estaria menor e lá teriam mais ilhas (que ficaram submersas ao longo do tempo).



6. Apresentar um estudo sobre a vida de um povo antigo de sua livre escolha, baseado em pesquisas arqueológicas e ilustrando com fotos ou gravuras de escavações, documentos, monumentos ou objetos deixados por ele.

Exemplos de povos antigos:

Egito Antigo, sumérios, babilônicos, hebreus, fenícios, persas, chineses, hindus, cretenses, gregos, macedônicos, romanos, incas, maias, astecas, tupinambás, sambaquis, núbios, hititas, celtas, entre diversos outros.

Outros exemplos: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Categoria:Povos_da_Antiguidade



Feito por:

Orientação Escoteira

